FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

PLANO DE ALTA COMPETIÇÃO 2011

ÍNDICE

		Página
I	**Nota Introdutória**	**01**
II	**Lista Nominativa de Atletas**	**09**
III	**Critérios Técnicos da Modalidade**	**12**
IV	**Objectivos Desportivos a Alcançar**	**16**
V	**Estratégia de Desenvolvimento**	**21**
VI	**Quadros de Acções a Desenvolver**	**23**
VII	**Apoio Médico Desportivo**	**29**

Anexos

Regulamento das Selecções Nacionais

I - NOTA INTRODUTÓRIA

É hoje consensual que o treino a longo prazo é fundamental para produzir atletas de elite, sendo fundamental que os pais, treinadores e dirigentes desportivos o compreendam. Existe, um conhecimento cada vez mais aprofundado sobre o alto rendimento desportivo e as suas características fundamentais, mas a selecção e o desenvolvimento do talento constituem a questão - chave do futuro rendimento e confirmação do seu valor. A investigação científica diz-nos que são necessários oito a doze anos de treino para atletas com talento atingirem o alto nível (Bloom 1985; Ericsson 1993; Ericsson e Charness 1994 - a regra dos dez anos ou 10.000 horas, equivalente a três horas de treino por dia (Salmela 1998). No entanto, alguns ainda vêem o treino como a obtenção da "forma desportiva à Sexta-feira" (Baly e Halminton 1999) ou seja, para certos treinadores, logo que começam a treinar os atletas, treinam-nos para vencerem. Hoje, privilegia-se um bom rendimento desportivo a longo prazo, mais do que as vitórias a curto prazo. Não existem atalhos na preparação desportiva. A precipitação na competição e nos seus resultados resultará sempre em desvantagens na preparação física, técnica, táctica e nas capacidades mentais do atleta.
Acresce que o alto nível de rendimento é cada vez mais difícil e desafiador, não bastando o talento para a obtenção de resultados – empenho, treino constante e perseverança são fundamentais. Acresce o aumento da competição mundial, em que o crescimento do investimento económico, tecnológico e altos padrões de profissionalismo, se têm tornado norma.

A nossa modalidade tem acompanhado esta evolução do alto rendimento, sempre com muito esforço e empenho, rivalizando com outros países com sistemas de alta competição bem estruturados e com uma planificação assente, não apenas no presente, mas já na previsão do futuro.

Neste quadro, torna-se difícil entender a estratégia de política desportiva seguida pelo nosso Governo, no apoio à Alta Competição e aos Talentos Desportivos. Após a revogação do Decreto-Lei n.º 125/95, de 31 de Maio, pelo novo Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de Outubro, resultou o afastamento da distinção que norteava muito do regime anterior e que contemplava, em termos genéricos, os praticantes em regime de alta competição, os que se encontravam no percurso e os que integravam as selecções nacionais. Tratava-se de um regime cujas virtualidades, se encontravam mais consentâneas com as necessidades práticas das selecções nacionais, pelo que se identificavam claramente quais as medidas de apoio que os atletas das selecções nacionais poderiam beneficiar, mesmo quando não abrangidos pelo regime de alta competição.
Ora, através do novo Diploma Legal, o legislador quis expressa e exclusivamente focar-se no desporto denominado de alto rendimento, cortando de forma drástica tudo o que anteriormente concedia e estatuía como medidas de apoio específicas para que, de facto, se possa falar de desporto de alto rendimento! Caímos assim, numa forma inversa de legislar (exigir resultados, sem conceder as condições) e passamos a ter os mesmos atletas das selecções nacionais que, ao não preencherem as condições legalmente estabelecidas (que nas modalidades colectivas, são completamente desfasadas da realidade), passam a ser assim um "irmão bastardo" do processo desportivo nacional.

Aliado a "experiências" legislativas adversas, o que verificamos no terreno é que se não conseguirmos evoluir no sistema de apoio ao alto rendimento - e isto é uma constatação válida para todo o Desporto Português - veremos nos próximos anos os ganhos ou resultados obtidos diminuírem. Não somos um país com uma grande prática desportiva da população e possuímos uma base de talentos pequena, aliada a baixos níveis de financiamento, quando comparados com outros países que dominam o ranking do alto nível mundial. Isto exige de nós uma visão global de médio prazo, discernimento e inteligência, aliada a uma estratégia e inovação de alta qualidade, na execução e financiamento dos nossos projectos.

Na alta competição, os resultados são fruto de um trabalho prolongado, que se baseia em três pontos fundamentais: programa de detecção, selecção de talentos e seu desenvolvimento (TID) – selecções jovens; competição e experiência no alto nível - seniores; manutenção e evolução constante do patamar de rendimento alcançado. Acresce a fase, difícil e final, da confirmação dos talentos: a) Rendimento (a partir da selecção, constrói-se a fase de especialização aprofundada e de competição, de modo a transformar atletas talentosos em atletas de classe mundial); b) Excelência (atletas de classe mundial que vencem ao mais alto nível). Em comparação com países com grande organização desportiva e com programas de detecção de talentos já muito organizados a nível

nacional (Austrália, França, Canadá...), apesar de sermos quase ***corredores solitários*** temos revelado uma capacidade de auto-renovação que nos tem permitido manter uma regular capacidade competitiva, mesmo quando esta é ao mais alto nível europeu e mundial. No entanto, o percurso é cada vez mais solitário e difícil perante a concorrência europeia e mundial. Por isso, é necessário um maior e mais fundamentado apoio das instituições que superintendem a política desportiva nacional, no que se refere ao alto rendimento desportivo. E, neste, a valorização da identificação e desenvolvimento dos talentos desportivos, de modo a poder-se constituir uma base mais vasta destes talentos. Isto, sobretudo em modalidades que exigem um genotipo de altura elevada, como é o nosso caso e em que os dados estatísticos nos referem que na população em geral existem 13,5 % de pessoas altas e 2% de pessoas muito altas.

No Voleibol, temos quase vinte anos de construção das fundações do e para o alto rendimento desportivo. Têm sido e são ainda anos de muito trabalho, empenho, esforço, criatividade e inovação na angariação de recursos humanos, financeiros e tecnológicos, e eficiência e eficácia na sua utilização. Por tudo isto, é hoje uma constatação que o voleibol tem estado a colher os frutos do trabalho e investimentos que tem feito a médio prazo. Mas, se ninguém aprende sozinho e aprendemos todos uns com os outros, também no alto rendimento desportivo não é possível continuar desacompanhado por uma retaguarda política e desportiva.

O historial competitivo da nossa modalidade tem sido positivo, como o demonstram os resultados da última década. Em 2002, classificámo-nos para a fase final do Campeonato do Mundo, realizado na Argentina, tendo obtido o 8º lugar na classificação final. Em 2005, Portugal participou na Fase Final do Campeonato da Europa (desde 1956 que a Selecção Nacional não estava presente), organizado, conjuntamente, pela Itália e Sérvia e Montenegro. Portugal teve um bom comportamento, finalizando na 10ª posição. A assinalar que a final foi disputada entre a Itália e a Rússia, equipas da nossa Poule.

Na Liga Mundial, Portugal obteve, também em 2005, a sua melhor classificação de sempre – 5º lugar, após uma excelente prestação na Poule – Brasil (Campeão Mundial e Olímpico), Japão e Venezuela, e uma sensacional vitória por 3-0 sobre o Brasil, à data imbatível desde os Jogos Olímpicos de Atenas 2004, que teve um grande impacto na comunicação social.

A nossa ascensão no alto rendimento desportivo foi feita a pulso, com iniciativa, arrojo e criatividade. Passou pela integração da nossa Selecção Sénior Masculina na Divisão A da Confederação Europeia de Voleibol e a sua evolução na classificação até um 8º lugar no fortíssimo Ranking Europeu (6 equipas no top 10 da FIVB).

A finalizar um ciclo Olímpico, 2004 foi um momento de grande afirmação e competitividade, pois qualificámo-nos para a fase final do Campeonato da Europa de 2005. No entanto, a qualificação para o Torneio Olímpico de Voleibol dos Jogos Olímpicos de Atenas, o grande objectivo do quadriénio e uma aposta do Voleibol Nacional, esteve quase a concretizar-se. Todos deram o seu melhor, mas o objectivo olímpico não foi alcançado (derrota por 2-3 com Polónia).

Em 2005, deu-se início a um novo ciclo Olímpico – Pequim 2008, pleno de desafios para a Selecção Nacional, fase final do Campeonato da Europa de 2005 e fase de qualificação para o Campeonato do Mundo de 2006 no Japão.

Nesse ano, nas Poules de qualificação para o Campeonato do Mundo de 2006, Portugal organizou uma 2ª fase em Vila do Conde, a qual venceu e qualificou-se para a 3ª Poule que se realizou na Grécia, com a participação das Selecções da Sérvia-Montenegro (campeã olímpica em 2000, campeã europeia em 2001), Grécia (9ª do ranking mundial) e Turquia. Tendo sido o 3ª classificado (após derrota, por 3-2 com a Grécia) Portugal foi disputar o último lugar disponível da classificação Europeia. Na Poule final realizada em Varna na Bulgária, Portugal começou bem, vencendo a Holanda (campeã olímpica em 1996) e a Ucrânia 3-1, mas perdeu na finalíssima com a Bulgária.

Em 2006, tínhamos como objectivo prioritário a qualificação para a fase final do Campeonato da Europa de 2007, a realizar na Rússia. Sob a liderança de um novo treinador, Francisco Santos, ex-membro da equipa técnica da Selecção Brasileira (Campeã Olímpica e Mundial), o labor começou em Abril, com novos processos de trabalho e de sistemas de jogo. O pouco tempo de trabalho com a equipa completa (3 semanas), bem como lesões iniciais e em momentos decisivos levaram a que, apesar do bom trabalho desenvolvido, os resultados não tivessem correspondido.

Participamos também, na Liga Mundial defrontando o Brasil, Argentina e Finlândia. Os jogos com o Brasil e Argentina deixaram ver uma selecção em evolução e adaptação a modelos de jogo muito evoluídos, embora não tendo permitido a consecução de resultados assinaláveis.
Terminada a Liga Mundial, procedeu-se a uma reestruturação da Selecção, orientando os trabalhos para um grupo de atletas jovens que já integravam a Selecção. Assim e não perdendo de vista o objectivo fundamental da Qualificação Olímpica 2008, a Selecção, após um período de férias, continuou a sua preparação, tendo no horizonte os 1º Jogos da Lusofonia, realizados em Macau de 5 a 15 de Outubro, nos quais participamos e vencemos.

Em 2007, sob a orientação de uma nova equipa técnica liderada por Jorge Schmidt, Portugal participou na fase de qualificação da Liga Europeia e organizou a fase final da mesma, em Portimão, com o apoio da Câmara Municipal. Na final obteve o 2º lugar na Liga Europeia de 2007. Nesta, a Espanha venceu por 3-2, com o 5.º set a decidir-se por um equilibrado 20-18. Em Setembro, a Espanha sagrar-se-ia Campeã Europeia, ao vencer a Rússia por 3-2, na final do Europeu disputado em Moscovo.

Neste ano, de 28 de Novembro a 2 de Dezembro, a Selecção competiu na Poule de Qualificação Olímpica Europeia realizada em Portugal, com as Selecções da Alemanha, Republica Checa, Suécia, França e Eslováquia. Por set average, Portugal não passou à fase seguinte, tendo no final a Alemanha obtido a qualificação para a Turquia, lugar da fase final da Qualificação Olímpica Europeia.
Sendo o objectivo prioritário da Selecção Nacional a qualificação para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008, este foi mais um patamar, do qual pudemos reter uma aprendizagem essencial para uma evolução madura e sólida da nossa Selecção.
Em Maio de 2008, Portugal disputou a segunda fase de qualificação para o Campeonato da Europa de 2009, em sistema de round robin (fora e casa). Os adversários foram: Bulgária (medalha de bronze no Campeonato do Mundo de 2006, 3.ª do ranking Mundial da FIVB.), Israel e Croácia. A Bulgária, confirmou o seu potencial e Portugal ficou em 2.º, qualificando-se para em Setembro disputar com a Eslovénia, a última possibilidade de qualificação para o Europeu – 2009.
A Qualificação para os Jogos Olímpicos de Pequim era o grande objectivo do quadriénio. A Polónia (vice-campeã Mundial 2006), era a favorita. Porto Rico (8.ª do ranking mundial, equipa surpresa – 6.ª na Taça do Mundo de 2007 e vencedora de Cuba, na Qualificação Olímpica da NORCECA, batida na final pelos Estados Unidos da América) e Indonésia. Portugal entrou bem, vencendo com facilidade a Indonésia enquanto a Polónia venceu Porto Rico por 3-1. No dia seguinte, Portugal–Porto Rico era um primeiro teste. Portugal venceu por 3-1, demonstrando como as classificações do ranking Mundial são ilusórias, se comparadas com o ranking Europeu. Na final perdemos com a Polónia. Pela segunda vez consecutiva, Portugal perdia a oportunidade de estar presente nos Jogos Olímpicos e a Polónia fazia o pleno em solo luso, após 2004.
Em Junho iniciava-se a Liga Europeia 2008, em que Portugal competia com as selecções da Holanda, Eslováquia, Grécia e Reino Unido. Em Agosto, prepararam-se os jogos com a Eslovénia, visando a qualificação para a fase final do Europeu de 2009. Nesta preparação, realizaram-se dois períodos de jogos com a Bélgica. Em Portugal e na Bélgica. Após este último estágio, já na Bélgica, a etapa seguinte foi a Eslovénia. Aqui, foi decisiva a lesão de João José, o nosso capitão e jogador mais experiente. No segundo jogo, em casa, Portugal perdeu de novo com a Eslovénia que se mostrou mais solta e eficaz na obtenção do seu objectivo.
Novo ciclo olímpico (2009-2012) e nova equipa técnica, coordenada por Juan Diaz. Os objectivos apontavam para a qualificação para o Campeonato do Mundo de 2010, a realizar em Itália. Portugal organizou uma Poule da 2.ª fase de Qualificação para o Mundial, de 27 a 31 de Maio na Póvoa de Varzim, com a participação da Grécia, Eslovénia, Roménia e Dinamarca. Com uma boa prestação, Portugal foi o vencedor do grupo. Na fase seguinte foi disputada de 14 a 16 de Agosto, em Varna, com a presença da Bulgária, Holanda e República Checa. Apenas os dois primeiros se qualificavam. A Bulgária, favorita e, surpresa, a R. Checa, foram as apuradas. Portugal teve uma prestação condigna.
Entre Junho e Julho, a Selecção participou na Liga Europeia 2009, sendo a organizadora da fase final da mesma. Na fase de qualificação, Portugal defrontou as selecções da Eslováquia, Bielorússia e Áustria. Na fase final, organizada de novo em Portimão, as selecções qualificadas foram a Espanha, a Alemanha e a Eslováquia. Na meia-final, Portugal defrontou a Alemanha (1-3) e a Espanha a Eslováquia (3-1). Para o 3.º lugar, Portugal venceu a Eslováquia (3-0) e a Alemanha a Espanha (3-2).

Em 2010, construiu-se um percurso de **sucesso**, expresso pelos resultados alcançados:

- Qualificação directa para a fase final do Campeonato Europeu de 2011 (vencendo a Holanda, Suécia e Moldávia), em poules de qualificação realizadas na Moldávia e Holanda;
- Vencedor da Liga Europeia 2010, batendo na final, em Guadalajara, a Selecção Espanhola a jogar em casa (em Setembro, classificada 10.ª no Mundial de Itália).

A Selecção de Seniores femininos disputou em 2006, em Maio e Junho, a Poule D de Qualificação para o Campeonato da Europa de 2007, constituída pelas selecções da Bulgária, Hungria, Israel, Eslováquia e Portugal. A Bulgária foi a vencedora e a Eslováquia a segunda.
Em Janeiro de 2007, a Selecção disputou e venceu, no Luxemburgo, o Torneio Internacional "Novotel Cup", em que participaram também a equipa da casa, a Dinamarca e a Islândia.

Em 2008 sob a liderança de Juan Diaz, coordenador e treinador, a Selecção de Seniores Femininos, processa-se uma renovação, surgindo uma maioria de jovens atletas com talento, as quais disputam, em Janeiro, o Torneio do Luxemburgo, com as equipas do Reino Unido, a Dinamarca e o Luxemburgo. Em Maio, Portugal, mantendo uma selecção de jovens esperanças, participou na primeira fase da Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa de 2009, em que teve como adversárias as selecções da Eslováquia, Ucrânia e Bósnia-Herzegovina. Entre fins de Setembro e princípios de Outubro, a Selecção participou, como convidada, na Salonpas Cup, realizada em São Paulo, no Brasil. Presentes algumas das melhores equipas da Superliga Brasileira: Rexona, Finasa, Pinheiros, a campeã italiana Sacavolini Pesaro, e as selecções da República Dominicana e de Portugal. Um excelente torneio de Alto Nível e uma boa experiência competitiva para a nossa selecção.
Em Julho de 2009, após um estágio de preparação, sob a liderança de António Guerra, Portugal participa e vence os 2.ºs jogos da Lusofonia
Em 2010, a Selecção Sénior Feminina participou na 2.ª fase de Qualificação para o Campeonato da Europa de 2011, na Poule F, com as selecções da Bulgária, da Grécia e da Finlândia.

Num projecto de evolução gradual para o Alto Rendimento, que confirma o nosso interesse na valorização, no crescimento e na afirmação do sector feminino, bem como da sua maior presença e capacidade competitiva, a Selecção de Seniores Femininos irá continuar, sob a coordenação de Juan Diaz, a ser objecto de um esforço de investimento e de apoio ao seu desenvolvimento. Este centrar-se-á num trabalho colectivo a desenvolver durante os períodos de férias, em conjunto com a Selecção de Juniores.

Temos continuado a trabalhar as Selecções de Jovens, em regime de concentração a tempo inteiro, tendo mantido e melhorado as condições materiais e logísticas do Centro de Alto Rendimento, da Selecção de Cadetes Masculinos, o qual conta com apoio da Câmara Municipal de Resende. Esta selecção, com alguns Juniores, iniciou-se como clube "Clube Desportivo Recreativo Juventude de ANREADE" em 2008/09, no Campeonato Nacional da III Divisão, sagrando-se Campeã Nacional. O objectivo foi dar à equipa uma maior experiência competitiva, que compensasse, minimamente, a dificuldade de realizar mais jogos com outras selecções congéneres. Desde a época de 2009/10 e, continuando em 2010/11, esta selecção compete na II Divisão Masculina.
Neste ano, as Selecções de Juniores Masculinos e Femininos continuaram a sua actividade, numa base diária, de 2ª a 4ª feira, com estágios nas férias escolares. As Cadetes Femininas treinando diariamente de 2.ª a 5.ª feira.
Em Abril de 2009, as Selecções de Juniores Masculinos e Femininos disputaram a fase de qualificação europeia para o Campeonato do Mundo de 2009. Os Juniores Masculinos, tendo como adversários as Selecções da Finlândia, Grécia e Dinamarca, qualificaram-se para a fase seguinte. Um facto a assinalar, pois na sua base pensamos estar já o trabalho desenvolvido no Centro de Treino de Resende. A fase seguinte disputou-se na Bulgária, em Maio, com a participação das selecções da Alemanha, Bélgica e do país organizador. Portugal teve uma boa prestação competitiva, mas não se qualificou para o Mundial, que se realizou na Índia.
Em Julho de 2009, a Selecção de Juniores Masculinos, sob a orientação de José Rojas, participou e venceu os 2ºs Jogos da Lusofonia, realizados em Portugal.
As Juniores Femininas participaram directamente na 2.ª fase da qualificação para o Mundial, na Polónia e tiveram como adversárias as selecções da França, Roménia e Polónia.
Os Juniores Masculinos, no final de 2009, disputaram, em Dezembro, o V Torneio Internacional "Cidade de Gaia", com a presença das Selecções da Dinamarca, Espanha, Marrocos e Portugal. Na final, Portugal perdeu com a Selecção Espanhola.
Ambas as Selecções de Cadetes participaram nos Torneios de fim-de-ano, em Espanha. Os Masculinos, com as selecções da Bulgária, Letónia e Espanha, tendo a final sido disputada entre a Espanha e a Bulgária, com vitória

espanhola por 3-1. Os Femininos com a Suíça, Letónia e Espanha, tendo-se sagrado vencedora a selecção da Letónia.
Em 2010, os Juniores Masculinos participaram na Poule C organizada em Portugal, de 6 a 11 de Abril, com a participação das Selecções da Croácia, Estónia, Turquia, Ucrânia e Finlândia. A Turquia apurou-se directamente, para a fase final, realizada na Bielorússia. Portugal e Ucrânia disputaram, em Maio, uma terceira ronda. Na Poule F, em Itália, Portugal jogou com a Bélgica, Itália e Eslovénia, não se qualificando para a fase final do Campeonato da Europa, a disputar na Bielorússia.
As Juniores Femininas participaram na Poule C, realizada na Suíça, nas mesmas datas, com a participação das selecções da Alemanha, Suíça, Bulgária, Holanda e Espanha.
Ambas as selecções de cadetes, como já é tradicional, realizarão, em fins de Dezembro, estágios conjuntos e torneios de preparação com as suas congéneres espanholas e no Torneio Internacional de Guadalajara. As cadetes femininas também.

No âmbito da Alta Competição, em Abril de 2011, as Selecções de Juniores Masculinos e Femininos, disputam a fase de qualificação Europeia para o Campeonato do Mundo de 2011, os quais se irão realizar, no Brasil e no Peru. As Selecções de Cadetes Masculina e Feminina, vão participar de 5 a 9 de Janeiro de 2011, nas qualificações para a fase final do Campeonato Europeu Cadetes, o qual se realiza em Ancara, na Turquia, em fins de Abril e Maio. Os masculinos, na Áustria, numa poule formada pela Rússia, Grécia, Republica Checa, Dinamarca e Áustria. As femininas na Sérvia, numa Poule em que participam a Grécia, Croácia, Áustria e Sérvia.

O trabalho desenvolvido nas Selecções de Cadetes e Juniores são reveladores dos processos de captação, selecção e preparação que temos adoptado nos últimos anos, com resultados visíveis ao nível dos índices atléticos e técnicos, bem como de uma maior capacidade competitiva.
A nível Regional, com incidência maior na A.V. do Porto, sob a coordenação da FPV. e com uma preocupação formativa e educativa, continuam a funcionar os Centros Regionais de Formação, que trabalham em regime de treino semanal, complementando a formação feita nos clubes e constituindo-se como um dos embriões de talentos das futuras Selecções Nacionais de Cadetes.
A nível nacional, tem o Gabinete Técnico da Federação colocado em prática um programa de detecção e selecção de talentos, duma forma simples e dirigida aos escalões de formação dos clubes, ao Gira-Volei, ao Desporto Escolar, bem como aberto a referências fornecidas por treinadores ou professores de Educação Física, que na sua actividade detectem jovens de ambos os géneros, que pela sua estatura bastante acima da média possam ser objecto de uma pré-selecção e observação, pelos treinadores das selecções nacionais de cadetes e técnicos nacionais. Em 2010, mantendo a estrutura anterior, iremos realizar dois campos nacionais de detecção e selecção de talentos, baseados sobretudo nos Centros de Gira-Volei.

Por experiência própria e percurso feito, não é tarefa fácil a constituição e preparação de selecções para atingirem a qualificação para as grandes provas internacionais. No Continente Europeu, o número de candidatos às competições de Alto Nível é muito mais amplo, tornando o crivo de selecção bastante mais exigente e difícil.
Em relação às restantes Confederações Continentais – Ásia, Norceca, América do Sul, África – o panorama europeu, com um conjunto de países com tradições desportivas e integradas no Alto Nível de Rendimento, é bastante mais competitivo e exigente, redobrando o trabalho e recursos necessários à evolução competitiva e permanência no alto nível.

Neste sentido, 2011 será um ano importante para o Voleibol Nacional, tendo em conta os objectivos que queremos atingir e as competições em que vamos participar.
No Alto Rendimento Desportivo, a Selecção Nacional de Seniores Masculinos terá, em 2011, um ano de grandes desafios, que passarão, por ordem crescente, pela sua participação nos seguintes eventos:
- Liga Europeia 2011; Jogos de pré – classificação e classificação para a Liga Mundial; Fase Final do Campeonato da Europa de 2011; Classificação Europeia para os jogos Olímpicos de 2012.

Entre Junho e Julho será dada a partida para a participação na Liga Europeia 2011. Após o sucesso obtido em 2010, com a vitória na final sobre a Espanha, a Selecção Nacional assume as suas responsabilidades. Os nossos objectivos são competir com as melhores equipas europeias e garantirmos, de novo, uma presença na fase final da Liga Europeia, como candidata à vitória.
Atingindo um dos nossos primeiros objectivos em 2011, Portugal obterá o passaporte para os jogos de pré-qualificação da Liga Mundial de 2012, a realizar em Agosto, na qual quer estar presente, no ano dos Jogos Olímpicos.

Na fase final do Campeonato da Europa, a disputar de 10 a 18 de Setembro, na Áustria e Republica Checa, Portugal já sabe os seus adversários. Enquadrada na Poule B, em Karlovy Vary, na Republica Checa, a nossa Selecção irá defrontar a Rússia, a Republica Checa e a Estónia. Os três primeiros qualificam-se para a fase seguinte, e queremos lá estar e ir mais além, ultrapassando a qualificação obtida em 2005, o que será um objectivo ambicioso. Mas nós acreditamos que temos capacidades para o alcançar.
Entre Novembro e Dezembro, a nossa Selecção irá ainda participar, numa das poules europeias da Qualificação Olímpica do Continente Europeu para os Jogos Olímpicos de Londres, competindo para obter a qualificação para a fase seguinte, a disputar em fins de Dezembro ou princípios de Janeiro de 2012.

Para concretizar estes objectivos, atendendo ao valor das selecções do Continente Europeu e ao regresso ao alto nível de selecções como Bulgária, Polónia, Alemanha, Finlândia, Republica Checa, Espanha, Eslováquia, será fundamental:

- Continuar a melhorar quantitativamente o trabalho a desenvolver:
  - no número de atletas (continuar o trabalho de uma Selecção Sénior Masculina alargada), treinadores e staff envolvidos;
  - no volume de preparação e treino;
  - no material e equipamento disponíveis (com realce no sector tecnológico e informático de estatística, vídeo, observação e análise de jogo);
- Continuar a melhorar qualitativamente a preparação:
  - na presença em competições internacionais de alto nível e estágios de preparação com as melhores equipas do ranking mundial.
  - nos recursos materiais (instalações e T.I.C.) e humanos disponíveis;
  - na logística de apoio a estágios, deslocações, treinos e competições;
  - nos meios financeiros que a suportam;
  - na coordenação e apoio dos clubes e seus treinadores aos trabalhos da Selecção.

VOLEIBOL DE PRAIA

Portugal tem grandes tradições na praia, ligadas à participação da dupla de Voleibol de Praia – Maia / Brenha, em três Jogos Olímpicos (1996, 2000, 2004), em que alcançaram classificações tão significativas como dois 4ºs lugares e um 9º nas classificações finais. Mas o tempo não pára e, actualmente, a modalidade está numa fase de reestruturação e de novo dinamismo.
Em 2008, os nossos atletas mais consagrados continuaram a participar no Circuito Mundial, onde obtiveram resultados significativos, como sejam 13º lugar nos Opens de Barcelona e de Stare Jablonki na Polónia, obtidos por Maia/Brenha nesse Circuito, ou o 5º obtido por Pedrosa/ Rosas no Open de Marselha e o 13º da dupla Pedrosa/Brizida no Open de Kristiansand, na Noruega. Ambas as duplas mantiveram um grande empenho e esforço na luta por um lugar nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, tendo estado Maia/ Brenha a um curto passo de alcançarem essa qualificação para os seus 4ºs. Jogos Olímpicos consecutivos.

Em 2009, apoiamos a participação de duplas nacionais no Circuito Mundial de Voleibol. Sendo este o ponto alto da expressão competitiva do Voleibol de Praia a nível mundial, consideramos ser importante a presença dos melhores valores nacionais. Por outro lado, continuamos com o apoio e trabalho com as duplas mais jovens e salientes do Circuito Nacional. Neste sentido, organizamos em Portugal, em Julho, o Campeonato Europeu Masculino e Feminino de Sub-18, no qual participaram duas duplas masculinas e duas femininas. Apoiamos também a participação de uma dupla masculina no Europeu de Sub-20, realizado na Grécia e de outra no Mundial de Sub-19, realizado na Turquia. Os nossos objectivos procuram que, consoante os resultados obtidos na sua participação em provas internacionais, estes atletas possam ser apoiados e mesmo integrados no apoio do projecto Olímpico 2012.
Ainda em 2009, Portugal com a dupla José Pedrosa e Hugo Gaspar, participou e venceu no Voleibol de Praia os 2.ºs Jogos da Lusofonia.
Em 2010, é justo que demos realce, ao sucesso organizativo e competitivo que foram a organização dos eventos:
- Campeonato do Mundo de Voleibol de Praia de Sub-19 Masculinos e Femininos;
- Campeonato da Europa de Sub-18, Masculinos e Femininos, sendo de realçar neste, a obtenção da Medalha de Prata, no sector feminino, através da dupla – Joana Neto / Mariana Alexandre;

- bem como a participação, na fase sub zonal da European Continental Beach Volleyball Cup, com o apuramento para a fase zonal em 2011.

A necessidade de apostar na detecção e formação de talentos desportivos para o Voleibol de Praia continua a ser uma das prioridades do nosso plano de desenvolvimento da modalidade e de percurso para o alto nível.
Assim, em 2011, dar-se-á continuidade ao projecto e plano de trabalho cuja implementação começou em 2005/06 e com continuidade desde essa data, para a detecção e formação dos jovens talentos masculinos e femininos do Voleibol de Praia, bem como de apoio ao desenvolvimento dos jovens valores já existentes, prevendo uma maior participação competitiva nacional e internacional dos mesmos. Em 2011, no seguimento do ano anterior, iremos associar a cada prova dos seniores uma prova de jovens (masculina e feminina), alargando assim o âmbito geográfico, melhorando as condições e favorecendo o contacto dos mais novos com os melhores atletas.

Este plano tem como objectivos:

- Manutenção e criação, a nível regional, dos "Centros de Detecção e Formação";
- Supervisão e coordenação nacional técnica e administrativa contínua;
- Formação do "Grupo para o Alto Rendimento", englobando os escalões de Sub – 17, 18/19, 21 e 23 anos, a nível masculino e feminino;
- Organização de estágios nacionais com atletas seleccionados nos Centros Regionais;
- Aposta a longo prazo nos Sub-17, a médio prazo nos 18/19, com participação nas competições internacionais de Sub-18 e Sub-21, nos Sub-21 e 23, para aqueles que já integram o alto rendimento da FPV e outros que se revelem – no Circuito Nacional, com condições e potencial para participarem no Voleibol de Praia internacional.

Como tal, irá o Plano continuar a ser aplicado e reforçado em 2011, numa via contínua de detecção, selecção e formação dos novos talentos, sem descurar os que já entraram no processo.

Assim, o Plano para 2011 da Federação Portuguesa de Voleibol prevê, ao nível da participação internacional no Voleibol de Praia:

- Apoio à participação internacional de duas duplas masculinas e duas duplas femininas, com mais potencial competitivo e de obtenção de resultados. Esta participação será realizada em provas do Circuito Mundial (sobretudo nas etapas europeias), Beach Volley World Cup e Campeonato Europeu. As condições e circunstâncias desse apoio serão regulamentadas posteriormente, mas sempre sujeitas a avaliação da prestação e do potencial das duplas, no contexto competitivo em causa.

- Apoio à participação internacional em provas para jovens (Sub-18, Sub-19, etc.) após detecção, selecção e preparação dos mesmos, os quais revelem potencialidades e ambição no Voleibol de Praia.

- Participação na fase zonal da European Continental Beach Volleyball Cup 2011, procurando o apuramento para a fase final em 2012.

- Organização em Portugal do Campeonato Europeu de Sub-23 Masculino e Feminino, Julho de 2011.

Portugal foi, quase desde o seu início e durante cerca de uma década e meia, um dos percursores na organização das etapas (Opens) do Circuito Mundial de Voleibol da FIVB. Faz parte de um historial da nossa Federação e da própria FIVB, pois esta organização soube adquirir um reconhecido prestígio, quer a nível local, quer do próprio País e junto dos jogadores, árbitros e dirigentes que nela participaram.
Mas, se o tempo não pára, as organizações desportivas também não. Actualmente, os objectivos e estratégias prioritárias da Federação são outros, mais adaptados às nossas realidades e prioridades. Estas passam pelo apoio aos nossos atletas emergentes, bem como aos mais jovens que têm revelado nos Centros de Treino para o Alto Nível eventual potencial para competirem internacionalmente e que terão, à partida, provavelmente, melhores condições para atingir boas classificações numa prova realizada em Portugal. Por isso, a mudança de estratégia visando o apoio aos nossos novos valores.

Acresce o facto de a grande aposta da Federação na renovação de jogadores para o Voleibol de Praia, poder beneficiar muito com a exposição que um Campeonato Mundial de Sub-19 proporciona, para além do contributo de motivação acrescida para os Circuitos Nacionais (sénior e de jovens). O próprio empenho e adesão aos Centros de Treino terá como factor extra-motivacional a possibilidade de integrar a representação nacional nessa prova.

É de salientar, também, que exceptuando o Brasil, tem sido na Europa que, nos últimos anos, tem surgido parte importante daqueles que são as estrelas actuais do Circuito Mundial. Isso deve-se a um grande trabalho junto dos mais novos em países como a Alemanha, Suíça, Espanha ou Noruega e aos sucessivos patamares em que vão competindo, com destaque para as provas europeias que lhes proporciona experiência e vivência no alto nível adequado às respectivas idades.

A opção pela organização dos vários Campeonatos da Europa de Sub-18, 19, 23, bem como dos Campeonatos Mundiais já organizados, concretiza e dá continuidade a um virar de página dos objectivos da FPV para o Voleibol de Praia, no sentido de criar as condições que evitem uma descontinuidade entre aqueles que são as grandes figuras da modalidade em Portugal, com destaque óbvio para Miguel Maia, Pedro Rosas, José Pedrosa, João Brenha e os que representarão Portugal no futuro próximo, beneficiando da experiência que a FPV tem acumulado ao longo dos anos na organização de grandes eventos internacionais.

O processo de detecção e selecção dos futuros representantes internacionais de Portugal no mais alto nível do Voleibol de Praia passa pela participação das equipas em provas actualmente organizadas pela CEV (no âmbito europeu) e FIVB, destinadas a jovens Sub-18, 19, 20, 21 e 23 anos. Nestas, os objectivos competitivos serão traçados caso a caso, dependendo do trabalho realizado, escalão e contexto competitivo.

Porto, Outubro 2010

II – LISTA NOMINATIVA DE ATLETAS

SENIORES MASCULINOS

1 André Reis Lopes
2 Carlos Henrique Morais Fidalgo
3 Carlos Miguel de Jesus Teixeira
4 Carlos Miguel Santos Libório
5 Diogo Luis Moreira Marques
6 Flávio Rodolfo Gonçalves Cruz
7 Frederico Abrantes Siqueira
8 João Carlos Beja Calado Malveiro
9 João Miguel Sequeira José
10 João Nuno Gaioso Vaz Fidalgo
11 José Roberto de Sousa Vieira
12 Manuel Fernando Paiva Silva
13 Marcel Keller Gil
14 Marco Evan Baptista Ferreira
15 Marco Tiago Ferreira Sousa
16 Marco Tiago Ferreira Sousa
17 Nuno Gago da Câmara Dias Pereira
18 Rui António Botas Santos
19 Tiago Jorge Silva Violas
20 Valdir Sousa Sequeira

SENIORES FEMININAS

1 Aline Timm Rodrigues
2 Ana Filipa Rodrigues Félix
3 Andreia Filipa Lopes Carmelo Anselmo
4 Daniela da Silva Loureiro
5 Joana Campos Caldas
6 Joana Raquel Martins Resende
7 Maria Carlos Garcia dos Santos
8 Maria Miguel Garcia dos Santos
9 Núria Felismina Lopes da Silva
10 Renata Isabel Martins Guerreiro

VOLEIBOL DE PRAIA MASCULINOS

1 Hugo Fernando Lucas Gaspar
2 João Pedro Tavares Simões
3 José Filipe Moreira Pedrosa Simões
4 Luis Miguel Barbosa Maia
5 Pedro Nuno Pinto Rosas
6 Rui Machado Monteiro Moreira

VOLEIBOL DE PRAIA FEMININOS

1 Ana Sofia Freches Fonseca
2 Juliana Isabel Correia Antunes
3 Maria Francisca Borja Serafim Silva Esteves
4 Rosa Maria de Azevedo Costa
5 Joana Filipa Vale Neto
6 Mariana Filipe de Alexandre

JUNIORES MASCULINOS

1 Alexandre Baptista Ferreira
2 Carlos Eduardo Ramos Pinto Coelho
3 Filipe Fontes Pinto
4 Francisco Fabião Tavares Rocha
5 Ivo Manuel Correia Casas
6 José Pedro Teixeira Monteiro
7 Miguel Tavares Rodrigues
8 Phelipe Mendes Martins
9 Simão Resende Ferreira

JUNIORES FEMININOS

1 Ana Isabel Ferreira Monteiro
2 Ana Rita Brandão Silva
3 Bonémia Gomes
4 Eduarda Maria Oliveira Duarte
5 Elsa Cristina da Silva Moreira
6 Filipa Diaz Ferreira
7 Joana da Cunha Silva
8 Joana Filipa Vale Neto
9 Joana Gaboleiro Neves Polido
10 Mafalda Campos Miranda Matos Silva
11 Mariana Filipe de Alexandre
12 Mariana Lima Falcão
13 Marta Santos Hurst

CADETES MASCULINOS

1 Afonso Manuel Pereira Guerreiro
2 Alexandre Machado Terra
3 André Manuel Ribeiro Rodrigues Lourenço
4 Arturo Alexandre Santos Vieira
5 Bernardo Rodrigues Silva Martins
6 Daniel António Ribeiro Baptista
7 Daniel Ribeiro Pereira
8 Danilo Xavier Santos Amante
9 Hugo Filipe Fernandes de Oliveira
10 Hugo Miguel Pacheco Sousa
11 João Bernardo Encarnação Cunha Nascimento Ribeiro
12 João Paulo Ramos Oliveira
13 José Gabriel Antunes Portugal da Fonseca
14 José Nuno Gomes de Brito
15 José Pedro Maia Gomes
16 Micael Marques Ribeiro
17 Nuno Filipe Oliveira da Silva
18 Rui Miguel Silva Mota

CADETES FEMININOS

1 Angela Inês Cruz Santos
2 Ana Luis Afonso Martins
3 Beatriz Lourenço Santos
4 Catarina Daniela Bastos Teixeira
5 Catarina Santos Lacerda
6 Clara Manuela Silva Leal
7 Eliana Martins Pereira
8 Inês Lourenço Santos
9 Inês Miguel Marques Pereira
10 Joana Isabel Rebelo da Cunha
11 Mafalda Teixeira Louro
12 Maria João Santos Tavares
13 Margarida Matos da Silva Maia
14 Maria Miguel Ribeiro Baptista
15 Maria Santos Crispiano Vieira
16 Raquel Cristina Matos Silva Maia
17 Rita Isabel das Neves Mota
18 Sofia Laakkonen Rito

III – CRITÉRIOS TÉCNICOS DA MODALIDADE

Introdução

Todo o conceito de Alta Competição está confrontado com um elevado factor de selecção, rigor e exigência, limitando este nível de prática desportiva àqueles que demonstram e expressam capacidades bem acima da média e que, sobretudo, demonstram talento e vontade ou querer para poderem ser os melhores.

Por isso, aos atletas que fazem parte das selecções nacionais exige-se o exemplo e os atributos dos valores da voluntariedade, do espírito de sacrifício e dedicação que, numa modalidade como o Voleibol, simbolizam um espírito colectivo de entreajuda e solidariedade.
Por isso, a Alta Competição exige empenho, querer, talento e poder, ou seja, destina-se apenas aqueles que, tendo talento, querem e podem.

É neste sentido que entendemos que para um atleta em regime de alta competição não basta pontualmente integrar uma selecção nacional participando numa prova internacional. Temos para nós e a prática assim o demonstra que ser atleta neste regime é estar em permanente superação, *"é ser hoje melhor que ontem, e ser amanhã melhor que hoje"*.
Durante todo este processo, a preparação do atleta e da equipa pressupõe momentos de verificação e aferição, quer pela aplicação de baterias de testes, quer pela execução de exercícios competitivos e ainda de jogos de aferição, para fazermos a avaliação a mais rigorosa possível, tendo em conta a evolução do atleta e da equipa.

Não basta ter sido escolhido em função de qualidades inicialmente verificadas e que perspectivam prestações de alto nível. É necessário que o atleta evolua, pois, caso isso não aconteça, será excluído do processo.

É óbvio que nos estamos a referir essencialmente aos atletas que, estando no percurso de alta competição, estão ainda numa fase de formação e aperfeiçoamento. No entanto, queremos que fique claro que o processo para os praticantes seniores estará também dentro desses princípios.

No sentido de fundamentar os critérios técnicos para a qualificação como praticante desportivo de alta competição e praticante integrado no percurso de alta competição, de acordo com a legislação em vigor, é importante enquadrar o Voleibol Nacional no contexto Mundial e Europeu, bem como compreender a organização do processo de qualificação para as grandes competições mundiais.

Assim a F.I.V.B., é constituída por 220 Federações Nacionais inscritas, divididas por 5 Continentes.

A qualificação para os Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos é disputada por Continentes – 5 Poules Continentais (Europa, Ásia, África, América do Norte e América do Sul). Ao nível dos Jogos Olímpicos, além dos Torneios por Continente, existe a Taça do Mundo (World Cup), onde se qualificam os 3 primeiros, além dos 3 Torneios de Qualificação Final a nível mundial, nas quais se apura apenas o 1º classificado. Um exemplo do nível do ranking Europeu, tendo em conta a Qualificação para os Jogos Olímpicos de Pequim 2008. Na Taça do Mundo (primeira prova de qualificação para os J.O.P), qualificam-se em 2º Rússia, 3º Bulgária – qualificadas directamente. Na Poule Continental Europeia – final, Sérvia – Espanha (Campeã Europeia 2007), qualifica-se a Sérvia. Nos três Torneios de Qualificação Mundial, qualificam-se: Polónia, Alemanha e Itália. Logo, nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, em 12 equipas masculinas, 6 eram Europeias. Para o Campeonato do Mundo, a qualificação é feita por continentes. No Continente Europeu qualificam-se 8 equipas, sendo que o processo de qualificação se desenrola em 3 fases de qualificação: primeira fase, a primeira equipa de 4 poules; 2.ª fase (Portugal entra nesta fase) – 4 poules (2 de 4 equipas e 2 de 5 equipas) nas quais se apuram 2 e 3 equipas respectivamente; 3ª fase – 4 poules de 4 equipas, apuram-se as duas primeiras, de cada poule. Em 2009 do Continente Europeu qualificaram-se: Rússia; Polónia (Vice-Campeã Mundial – 2006; actual Campeã Europeia - 2009); Bulgária (3ª no Mundial de 2006; actual 3ª Campeonato Europeu – 2009); França (vice-campeã europeia – 2009); Alemanha; Republica Checa; Sérvia e Espanha. Itália é o país organizador do Mundial de 2010.

Ao nível da Confederação Europeia de Voleibol, existem 55 Federações, sendo este o continente mais forte a nível do ranking mundial. Tendo em conta o último ranking da FIVB, (Outubro 2010)são os seguintes os Países Europeus(6 em 10), classificados nos primeiros lugares: Rússia (2º), Sérvia (4º), Itália (6º), Bulgária (7º), Polónia (9º) e Alemanha (10º).

Assim, e em relação ao Campeonato Europeu de 2007/09, actualmente, participam na fase final 16 equipas, as quais, segundo o seu ranking, podem participar em três fases (1ª fase – menos qualificadas, jogam dois jogos casa / fora para se qualificarem – 2ª fase (Portugal entra nesta fase) – nesta fase 24 equipas em 6 poules de 4, apura o 1º, - 3ª fase os 2ºs das 6 poules, jogam entre si casa / fora para apuramento final. Fase final – 6 equipas directamente apuradas, mais 6 equipas da 2ª fase, mais 3 equipas da 3ª fase e País organizador. Existe também o Campeonato Europeu dos Pequenos Países. Portugal disputa a 2ª fase. Actualmente existem 36 equipas inscritas, nestas sucessivas fases. Portugal encontra-se entre os 16 primeiros. Após o Campeonato Europeu de 2009, a classificação é a seguinte: Polónia (1º), França (2º), Bulgária (3º), Rússia (4º), Sérvia (5º), Alemanha (6º), Holanda (7º), Grécia (8º), Espanha (9º) Itália (10º), Eslováquia (11º), Finlândia (12º).

Segundo o ranking da FIVB., em Outubro de 2010, repare-se que a Polónia 9ª Mundial é 1ª no ranking Europeu, mas a Rússia 2.ª Mundial é 4.ª Europeia, a Itália 6ª Mundial, é 10ª Europeia, a Alemanha, 10ª Mundial é 6ª Europeia. O ranking Europeu é, por vezes, mais difícil e, competitivo que o Mundial.
No Campeonato do Mundo de 2010, realizado em Setembro/Outubro na Itália, nas 12 primeiras classificadas, encontram-se 8 Selecções Europeias: 3.ª Sérvia; 4.ª Itália; 5.ª Rússia; 7.ª Bulgária; 8.ª Alemanha; 10.ª Republica Checa; 11.ª França; 12.ª Espanha.
Atendendo ao elevado nível das selecções participantes no Continente Europeu, classificadas nos primeiros lugares nos últimos Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos, consideramos que a qualificação neste Continente é a que maior grau de dificuldade apresenta, como tal, tendo esta que ser mais valorizada que a dos outros Continentes.

É com base neste entendimento que estabelecemos os critérios a seguir definidos, cientes da contextualização a que os mesmos deverão obedecer.

CRITÉRIOS DE SELECÇÃO

1. INTRUDUÇÃO

A selecção de talentos desportivos é actualmente uma actividade extremamente organizada a nível nacional, nos Países mais avançados, e levada à prática por instituições desportivas devidamente estruturadas – Institutos do Desporto e Departamento de Ciências do Desporto, e apoiadas em Programas de Governo que visam a obtenção de resultados a longo prazo no alto rendimento desportivo, e do concomitante sucesso.
Um dos exemplos mais flagrantes citados, tem sido o caso Australiano, na preparação para os Jogos Olímpicos de Sydney em 2004.

Na alta competição desportiva, o talento não é de geração espontânea, implicando antes todo um trabalho de detecção e selecção do mesmo, de desenvolvimento das suas potencialidades genéticas e físicas, através de formas correctas e adaptadas de estimulação, a que o potencial talento é sujeito, sobretudo nas fases iniciais de formação.

Assim, o talento desportivo é um indivíduo com capacidades acima da média, com níveis físicos e mentais elevados, com boa capacidade de aprendizagem e elevada perseverança nos seus esforços. Denotam uma assimilação mais rápida, uma reacção ao estímulo mais pronta e eficaz que a média, quer em treino, quer em competição. A nível psíquico e comportamental, assumem e chamam a si a explicação para o sucesso ou fracasso.

No Voleibol, o seu genotipo assenta em jovens de elevada estatura, de morfotipo longílineo, com grande amplitude articular e elevado comprimento segmentar, ao nível das extremidades, além dum acentuado perímetro palmar e grande capacidade de salto e potência muscular explosiva.

Na sua caracterização, o Voleibol define-se por esforços de carácter maximal e sub-maximal, variáveis em intensidade e duração, com interrupções de caracter variável, mas contínuas.

É considerado um desporto misto (aérobico / anaérobico), embora predominantemente anaérobico aláctico, e caracterizado pelas seguintes capacidades físicas e psíquicas:

- Velocidade de reacção, de execução e de deslocamento;
- Potência muscular ao nível dos membros superiores e inferiores;
- Capacidade de salto (força explosiva e rápida), do trem inferior;
- Resistência em regime de velocidade;
- Capacidades psíquicas e volitivas.

No que se refere às qualidades volitivas, estas pressupõem jogadores com elevado espirito competitivo, combatividade, capacidade de esforço, sacrifício e perseverança nos seus objectivos de aperfeiçoamento, e procura da excelência, de modo a serem capazes de suportarem as elevadas cargas de treino e jogo. No mesmo sentido se exige um elevado espirito de grupo, visando a sua integração e participação no colectivo. Do ponto de vista psíquico, as capacidades de análise, decisão e raciocínio táctico, são elementos preponderantes.

2. CRITÉRIOS

A Selecção baseia-se em primeiro lugar, no conhecimento aprofundado do modelo de rendimento superior em termos biofisiológicos, técnico e psicológico do Voleibol.

a) O primeiro critério de selecção é as disposições genéticas das peculiaridades anatomofisiológicas do jovem desportista.
b) O segundo critério é a aptidão para o desporto em geral: isto é, um conjunto específico de qualidades e capacidades próprias ao nível da personalidade, pois delas depende o sucesso desportivo.
c) O terceiro critério é a capacidade para a actividade específica (Voleibol). Este critério contém vários tipos de operações de jogo, ou seja, skills motores e técnico/tácticos.

Além das endurances aeróbica e anaeróbica (a desenvolver), temos de ter também em conta o nível de coordenação motora, a flexibilidade e a velocidade de movimentos.

Muito importantes para o sucesso nos desportos colectivos, nomeadamente no Voleibol, são os factores psico-funcionais ou pressuposições do jogador.

2.1 CRITÉRIO DE ESCOLHA DA SELECÇÃO NACIONAL

Todos os critérios por nós utilizados serão o mais possível objectivos, para que a escolha seja a mais justa, e onde possíveis erros de observação não interfiram.

Os critérios são os seguintes:

MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS:
- Peso
- Altura
- Perímetros – braço tenso / crural / geminal
- Diâmetros – biacromial / bicristal / bicondilo humeral / palmar / transverso / palmar longitudinal
- Comprimento do membro superior.

SAÚDE DO ATLETA
- Exame Médico

CAPACIDADE FÍSICA
- Testes físicos – força superior / força intermédia / força inferior (Ergo Jump) resistência / velocidade / índice de forma física geral / flexibilidade

CAPACIDADE TÉCNICO / TÁCTICA
- Observação registada em treinos e jogos

CAPACIDADES PSÍQUICAS E VOLÍTICAS
- Testes
- Observações registadas em treinos e jogos

ADAPTAÇÃO FISIOLÓGICA EM TREINO E COMPETIÇÃO
- Observação registada em treinos e jogos

CAPACIDADE DE COMBATER O STRESS
- Observação feita em Estágio

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nível do alto rendimento desportivo, e excepto casos excepcionais, sabemos que não é possível a um jovem com um baixo nível inicial, quer de expressão das suas capacidades físicas e psíquicas, quer de estatura, alcançar resultados acima da média. No entanto, e por outro lado, a revelação inicial de grandes potencialidades motoras e psíquicas, bem como uma estatura bem acima da média, não é uma garantia absoluta de obtenção dos resultados esperados. Neste sentido, os aspectos psíquicos e comportamentais, em igualdade de circunstâncias, parecem ser os mais determinantes.

Há pois que salvaguardar, que, apesar dos métodos de selecção poderem ser os mais cuidados e articulados, estão sujeitos a uma alta margem de erro.

Daí a necessidade de ser feita periodicamente, uma avaliação não só do ritmo de desenvolvimento dos resultados desportivos, mas em especial do ritmo de desenvolvimento, no tempo, das diferentes capacidades dominantes no Voleibol.

Não é possível identificar um talento em Voleibol através de uma simples bateria de testes ou por análise de alguns jogos.

Em suma, os critérios por nós elaborados são, sem dúvida, determinantes, mas não decisivos, já que para ser feita uma selecção com rigor científico, requer a realização de um trabalho selectivo, orientado segundo critérios fundamentados, realizados por equipas de pessoas em que se podem incluir médicos, professores e treinadores, o que neste momento já se torna possível.

IV – OBJECTIVOS DESPORTIVOS A ALCANÇAR

NOTA INTRODUTÓRIA

O Voleibol é, actualmente, um dos cinco maiores desportos mundiais e a Federação Internacional, com as suas 220 federações nacionais filiadas, é a maior federação internacional do mundo.

Neste enquadramento global, procuramos solidificar o percurso do Voleibol português. Esta busca incessante pela excelência tem-se traduzido num franco crescimento, quer quantitativo quer qualitativo.

Em termos internos, nestas últimas duas épocas acentuámos o nosso desenvolvimento, sendo o Voleibol considerado, pelos dados oficiais do Instituto do Desporto de Portugal, a segunda modalidade mais praticada em Portugal. Apresentamos um crescimento de 5,41% no número de atletas, 2,1% em equipas, 1,61% em clubes, 2,23% em árbitros e 5,95% em treinadores.
É pois visível o investimento efectuado e a política de desenvolvimento traçada começam a dar os seus frutos.

Mas a notoriedade da modalidade em termos externos ganha outra expressão ao mais alto nível. A **vitória na Liga Europeia 2010** e o **apuramento para o Campeonato da Europa de 2011** demonstram a nossa capacidade competitiva e o percurso evolutivo nestes últimos anos.

A repercussão nacional e internacional tem sido uma realidade e para tal continuamos a trabalhar e investir no Programa de Alto Rendimento Desportivo, ou seja, a identificar, a seleccionar e a formar um grupo de atletas que têm potencial e que demonstram capacidade para representar Portugal no alto nível de rendimento desportivo. A operacionalização deste processo consiste na criação de uma linha de acção contínua e estruturada em interacção com todos os patamares de desenvolvimento (Gira-Volei – detecção e captação; centros de formação – selecção e iniciação; selecções jovens – formação e especialização; selecções de seniores – competição e experiência no alto nível).

Contudo, estamos conscientes que se torna essencial ter um maior e mais fundamentado apoio das instituições que superintendem a política desportiva nacional, no que se refere ao alto rendimento desportivo e à valorização da identificação e desenvolvimento dos talentos desportivos, de modo a poder-se constituir uma base mais vasta destes talentos.

A **Selecção Nacional de Seniores Masculinos** tem, actualmente, uma presença assídua no panorama do voleibol europeu e mundial. Após a vitória na Liga Europeia 2010 e a qualificação para o Campeonato da Europa de 2011, o próximo ano será um ano de afirmação, aumentando assim a nossa responsabilidade e exigência.
Demonstrando alguma maturidade competitiva, esta selecção apresenta os seguintes objectivos competitivos:

1 - Classificação para a Fase Final da Liga Europeia;
2 - Obtenção de uma classificação nos 8 primeiros classificados do Campeonato da Europa;

Para a obtenção dos objectivos, propomos a realização do seguinte plano de preparação, que terá início a 11 de Abril e termina a 25 de Setembro.
Este plano é constituído por 24 semanas, divididas em 3 mesociclos de trabalho. O peso recairá no segundo e terceiro mesociclos onde estará integrada a participação na Liga Europeia e na fase final do Campeonato da Europa.
Durante todo este período teremos como objectivo estabilizar jogadores com menos experiência competitiva, mas com projecção para o futuro, incorporando-os com alguma regularidade no grupo sénior e em algumas competições de aferição.
A selecção sofreu ao longo destes anos alterações significativas na sua constituição.
Com a construção do grupo do ciclo 2009-2012, pretendeu-se dar os primeiros passos na estabilização psicológica da equipa. Um grupo com potencial que pecava pela falta de confiança nas suas capacidades e valor. A complexidade e heterogeneidade criada possibilitou a todos um crescimento genérico em prol de um objectivo

comum "o de ser hoje melhor que ontem". Estes valores foram superados e expressos nos resultados, já que atingimos a vitória em 18 jogos dos 20 disputados.

O volume de trabalho desejado será de 396 horas de trabalho, distribuídas da seguinte forma:

	Carga horária	Percentagem
Prep. Física	111	28%
Prep. Técnica	125	31,6%
Prep. Táctica	131	33,1%
Prep. Teórica	29	7,3%

Este volume é fundamental para a integração e consolidação de jovens jogadores em estágio permanente, garantindo-nos a obtenção de uma renovação integrada e o aumento das opções técnicas e tácticas dentro do grupo.
Deste modo, e à semelhança do passado, é fundamental a participação dos atletas mais jovens, desde o início dos trabalhos, para que desta forma a integração e a superação individual sejam maiores, contribuindo também para o sucesso individual.
Devemos ter a noção que embora estes jovens sobressaiam em termos internos, possuem muitas lacunas técnicas e tácticas, encontrando-se muito abaixo do patamar competitivo em termos internacionais.

Por tudo isto, devemos criar uma base sólida de trabalho de modo a alcançar os parâmetros das equipas de nível, garantindo desta forma o futuro e o desenvolvimento mais amplo do Voleibol, bem como manter o trabalho previamente delineado das selecções jovens, o estágio conjunto, a tempo inteiro.

Como tudo na vida, a obtenção de um nível de "excelência" exige uma grande dedicação e esforço durante uma parte significativa da vida. Assim, estes jovens talentos empenhados neste percurso estão, durante este período (2 a 3 anos), submetidos a uma carga de treinos bidiários, num total de 20 horas semanais, mais a participação competitiva ao fim-de-semana, quer pelo clube, quer pela Selecção Nacional.
As concentrações constantes e a vivência competitiva internacional para atingir o alto nível abrem novos horizontes aos poucos que lá chegam, cerca de 10 anos de percurso e 10.000 horas de treino.
Procuramos deste modo potenciar jovens com talento para renovar a selecção de seniores, bem como melhorar a competição interna.
O objectivo principal do trabalho das selecções jovens é conseguir um desenvolvimento amplo, técnico e físico, assim como utilizar os diferentes elementos de jogo e dominar a sua aplicação dentro dos sistemas tácticos estabelecidos pela equipa.

No sector feminino, mais concretamente em relação à **Selecção Nacional de seniores femininos**, iremos prosseguir o trabalho desenvolvido nestas últimas épocas, mantendo o objectivo de alterar comportamentos e mentalidades e criando uma identificação forte com a Selecção Nacional e com tudo o que esta representa.
Com uma constante renovação, devido às dificuldades e limitações impostas pelo enquadramento académico e profissional, continuaremos a perseguir a concretização a curto prazo da formação de um grupo sólido mas jovem que possa, à semelhança do sector masculino, participar e progredir ao alto nível desportivo.
Com os primeiros passos dados relativamente à manutenção de várias atletas em regime de internato, esta selecção manter-se-á em estágio permanente durante a presente época, realizando treinos diários, complementados com períodos de estágio durante as férias escolares.
Desta forma temos a possibilidade de realizar um trabalho continuado e com um volume aceitável.
Em termos competitivos, iremos participar na Novotel Cup, pretendendo com essa participação aferir o grupo para um planeamento mais elaborado com responsabilidade e compromissos sérios por parte das atletas seleccionadas e verdadeiramente interessadas neste projecto de continuidade.

CADETES MASCULINOS

Esta selecção irá manter-se em estágio permanente na Vila de Resende. Estando os atletas alojados em duas moradias situadas no centro da Vila, adquiridas pelo Município, e a realizar a sua preparação no Pavilhão Gimnodesportivo de Anreade. Simultaneamente, o enquadramento pedagógico dos atletas, algo essencial no projecto federativo, é feito na Escola ES/3 D. Egas Moniz. O enquadramento competitivo destes atletas é efectuado ao fim-de-semana com a participação no Campeonato Nacional da 2ª divisão, através do CDRJ Anreade.
O plano elaborado tenta dar resposta às necessidades identificadas e aos objectivos traçados com vista ao domínio dos aspectos técnicos, tácticos, físicos e educativos.
Actualmente, a equipa é constituída por sete atletas com dois anos de estágio e por outros seis que integram a selecção pela primeira vez. Esta heterogeneidade permitirá efectuar um trabalho sistemático, profundo e colectivo. Nos momentos de estágio durante as férias escolares iremos chamar 4 a 6 potenciais atletas que poderão vir a integrar a selecção na próxima época.
Este plano iniciou-se a 16 de Agosto de 2010 e irá manter-se até final de Agosto de 2011. Totalizando 54 semanas de trabalho, este grupo possui como objectivos técnicos um desenvolvimento amplo da técnica de base e o seu domínio para que os atletas possam desempenhar o máximo de funções em jogo sem limitações - o domínio da recepção, o ataque em todas as zonas do campo, o domínio da técnica de bloco em todas as posições de rede e o domínio de passe tipo II, em qualquer posição do campo.
O plano englobará cerca de 1064 horas de trabalho distribuídas, da seguinte forma:

COMPONENTE	**Carga horária (h)**	**Carga horária (%)**
Preparação Física	372,4	35
Preparação Técnica	425,6	40
Preparação Táctica	212,8	20
Preparação Teórica	53,2	5

Em termos competitivos iremos participar em 5 competições oficiais e não oficiais. O apuramento para o Campeonato da Europa será a acção fundamental, pela oportunidade que nos faculta de entrar num lote reduzido de selecções que poderão progredir durante a época dentro do alto nível desportivo.

CADETES FEMININOS

A selecção de femininos estará sujeita a um trabalho exaustivo e enquadrado, por forma a contribuir para o desenvolvimento do Voleibol em termos internos. À semelhança do passado, esta selecção contribuiu para a formação de uma série de atletas que neste momento são o sustentáculo das principais equipas seniores bem como das selecções mais velhas.
Esta selecção, à semelhança de todos os escalões de formação, tem como base de trabalho o desenvolvimento amplo técnico, táctico e físico de todos os seus atletas, através de um trabalho qualitativo e quantitativo, com um volume de preparação elevado.
Assim, a selecção feminina irá manter-se em regime de concentração no Colégio dos Carvalhos, com treinos diários, o que possibilita a uma parte das atletas viver em casa e, às que são de zonas distantes, serem alojadas em local com enquadramento sócio-afectivo-educativo. Com a aferição da competição pelos respectivos clubes ao fim-de- semana este grupo de trabalho composto por atletas em regime de internato e semi-internato irá participar na sua primeira competição oficial em Janeiro de 2011 após 14 meses de trabalho.
O resultado obtido nesta competição não será limitativo do projecto delineado que se pretende progressivo, integrado e sólido.
A continuidade do processo irá manter-se ao longo do próximo ano, dando assim sustentabilidade ao processo integrado da Selecção Júnior Feminina e da Selecção de Cadetes Femininos 2013.
As dificuldades para a concretização inicial do projecto começam agora a ficar debeladas, através de uma maior envolvência e mudança de mentalidade dos encarregados de educação, treinadores e clubes.

JUNIORES MASCULINOS E FEMININOS

A investigação científica concluiu que são necessários oito a doze anos de treino para atletas com talento atingirem o alto nível (Bloom 1985; Ericsson 1993; Ericsson e Charness 1994). Normalmente, chama-se a este processo a regra dos dez anos ou 10.000 horas. Para os atletas, treinadores e pais, isto traduz-se em qualquer coisa como mais de três horas de treino por dia, durante dez anos (Salmela 1998). Infelizmente, muitos pais e treinadores ainda pensam no treino com uma atitude que se caracteriza bem como a obtenção da "forma desportiva à sexta-feira" (Baly e Halminton 1999), ou seja, para muitos treinadores, logo que começam a treinar os atletas, treinam-nos para vencerem. Hoje, sabemos que um trabalho de treino a longo prazo é fundamental para produzir atletas de elite, algo que é necessário ser transmitido e compreendido pelos pais, treinadores e dirigentes desportivos.
É neste contexto que concebemos o trabalho das selecções juniores.
Tentando conciliar as questões académicas e as questões desportivas, visto que a maioria destes atletas se encontra no ensino superior e integra clubes das divisões superiores, estas selecções irão manter a actividade regular nos períodos de férias escolares. Com um grupo misto, cadetes e juniores, terão como objectivo competitivo melhorar a classificação atingida na última participação na Poule de Apuramento para o Campeonato do Mundo.
Embora tenhamos a noção de que não será o processo mais adequado em termos de continuidade, é o processo possível por forma a debelar as dificuldades existentes privilegiando um trabalho a longo prazo em que se privilegia um bom rendimento mais do que a obtenção a curto prazo de vitórias.
Defendemos, assim, que esta forma de estar resultará sempre numa atenuação das debilidades perante os nossos adversários relativamente ao domínio excepcional técnico e táctico, bem como ao desenvolvimento físico.

A competição mundial desenvolveu-se rapidamente nos últimos anos, o alto nível de rendimento é cada vez mais difícil e desafiador, o investimento económico e os altos padrões de profissionalismo têm-se tornado norma.

É neste contexto e cientes da nossa realidade e condicionalismos que nos temos esforçado para acompanhar a evolução do alto rendimento. A manutenção tem sido árdua, mas estimulante e capaz de nos colocar em patamares nivelados com outros países com sistemas de alta competição bem estruturados e com uma planificação assente não apenas no presente mas já na previsão do futuro.

CENTROS DE TREINO PARA O ALTO NÍVEL DE VOLEIBOL DE PRAIA

Os Centros de Treino têm sido o modelo operacional da formação, detecção de talentos e competições para jovens na FPV nos últimos anos, movimentando várias centenas de atletas de ambos os sexos entre os meses de Maio e Agosto, sob a coordenação e orientação de uma equipa técnica competente, dedicada e experiente.
Os treinos diários, separadamente para 3 escalões etários masculinos e 3 femininos, possibilitam a observação e formação de novos atletas e o aprofundamento do processo de treino para aqueles que revelam maior potencial e/ou constituem grupos seleccionados para competições específicas.
A organização periódica de competições, para além da motivação intrínseca que proporciona aos jovens atletas, permite avaliar o processo, captar novos atletas e seleccionar representantes para competições internacionais. Desses torneios resultam rankings de pontos, por idade/sexo, que premeiam a regularidade da participação e prestação dos atletas.
Dos Centros de Voleibol de Praia têm saído vários atletas que contribuem para a regeneração e acréscimo de qualidade do Circuito Nacional e outras provas da modalidade, bem como grande parte dos representantes portugueses em provas internacionais.
Em 2011 será dada continuidade a esse trabalho, que terá início nas férias escolares da Páscoa com um estágio de observação, e a partir de Maio durante todo o Verão, com treinos diários para os escalões Sub-15, 17 e 19, de ambos os sexos. O trabalho com os atletas de maior potencial deverá ser reforçado quantitativamente no sentido de uma aposta na competição internacional.

1- PARTICIPAÇÃO EM PROVAS INTERNACIONAIS DE JOVENS

Os Campeonatos do Mundo de Sub-19 e 21 e os Campeonatos da Europa de Sub-18, 20 e 23 são as provas internacionais destinadas a jovens atletas que se organizam anualmente, sob a égide da FIVB e CEV, respectivamente,.

Nos 2 últimos anos diversas duplas portuguesas tiveram oportunidade de participar em algumas destas provas, sobretudo nas organizadas no nosso país onde o número dos nossos representantes se multiplica, ganhando experiência e maturidade competitiva e constatando os diversos tipos de apostas e projectos desenvolvidos nos outros países.

Alguns lograram até atingir, em 2010, resultados desportivos de excelência, como a medalha de prata no Campeonato da Europa de Sub-18 femininos de Joana Neto/ Mariana Alexandre, as vitórias alcançadas por ambas as duplas portuguesas de Sub-17: Vanessa Paquete/Inês Pereira (femininos), e Luís Gomes/Diogo Maia (masculinos), nos Jogos Desportivos da CPLP, em Moçambique, e o 9º lugar obtido por Rui Moreira/ Ricardo Alvar no Campeonato da Europa de Sub-23.

Mesmo não estando ainda confirmada a organização em 2011 de alguma dessas provas em Portugal, pensamos ser a altura certa para proporcionar aos nossos jovens com maior potencial uma efectiva internacionalização com a participação nos Campeonatos Europeu e Mundial dos seus escalões.

2- PARTICIPAÇÃO EM PROVAS INTERNACIONAIS SENIORES

A recente criação da Taça Continental e a possibilidade de, também por esta via, se alcançar a qualificação olímpica que só era possível por Ranking Mundial, abriu uma nova porta à disputa das vagas previstas para Londres 2012.

Na fase zonal desta competição, em 2010, a equipa portuguesa, constituída por 2 duplas por género, classificou-se em 3º lugar na competição masculina, com José Pedrosa/ António Simões e Rui Moreira/ Ricardo Alvar, garantindo a continuidade na competição no próximo ano. De destacar a juventude da nossa representação, demonstrando a qualidade nas duplas nacionais para os desafios do futuro.

Também a participação nos Circuitos Mundial e Europeu terá continuidade em 2011.

Em 2010, as nossas duplas mais representativas tiveram tarefa difícil na luta por arrecadarem pontos que lhes permitam, num futuro próximo, a entrada nos Quadros Principais dessas competições:

- Miguel Maia/Pedro Rosas participou em 9 provas do Circuito Mundial, tendo-se apurado para o Quadro Principal em 2 delas;
- José Pedrosa/Hugo Gaspar participou na qualificação de 8 provas do Circuito Mundial e numa prova da CEV (Satellite de Lausanne) em que obtiveram o 9º lugar;
- Juliana Antunes/Ana Freches participou também em 4 provas do Circuito Mundial, tendo jogado o Quadro Principal no Open da Holanda.

Estas são as nossas duplas mais experientes, que continuarão a participar nas provas internacionais de mais alto nível em 2011. A elas juntar-se-ão Rui Moreira/ Ricardo Alvar e Joana Resende/Tânia Oliveira, duplas bem jovens, com a ambição de disputarem também as provas europeias e mundiais.

V - ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

SELECÇÕES

O desporto nacional encontra-se inserido numa sociedade que, atravessa actualmente uma grave crise social, económica e de desenvolvimento, à qual este não poderá ser imune. Além disso, reflecte uma bipolarização crescente. Se, por um lado, a democratização da prática desportiva tem levado à participação no desporto de um maior número de jovens, por outro, a influência do desenvolvimento social, com o aumento das TIC (a informática e a potencialização da comunicação), aliada a uma falta de políticas de desenvolvimento, tem marcado negativamente a cultura desportiva.
De forma a contrariar esta tendência, a FPV tem mantido um papel activo na divulgação da prática desportiva orientada para as necessidades e motivações de todos.
Numa constante superação, temos orientado o Voleibol para uma afirmação inequívoca a nível nacional e internacional, tendo em conta os pontos principais da nossa estratégia, a qual aponta para:

Participação Desportiva – através da continuidade do crescimento e expansão do Gira-Volei, dos clubes e seus escalões de formação, bem como do incremento da colaboração com o Desporto Escolar, nomeadamente com a participação das equipas escolares em quadros competitivos mistos;

Excelência e Alto Rendimento Desportivo – visando as actividades de alta competição da modalidade, as quais se expressam nas:

Selecções Nacionais

a) Fase de TID - a detecção e selecção de talentos e os Centros de Formação;
b) Selecções Nacionais de Cadetes, Juniores Masculinos e Femininos;
c) Selecção de Seniores Femininos, uma aposta na sua evolução competitiva;
d) Selecção de Seniores Masculinos – expressão máxima do nosso alto rendimento e competição.

Assim, neste percurso, através do desenvolvimento do Gira-Volei, foi possível promover e descentralizar a modalidade e, simultaneamente, aumentar a base do plano de desenvolvimento e formação.
Deste modo, a pirâmide evolutiva da qual depende o sucesso do processo de desenvolvimento desportivo encontra-se aperfeiçoada e formatada:
O **Gira-Volei**, projecto iniciado em 1999, com o objectivo fundamental de expansão e massificação da modalidade, visa proporcionar aos jovens com idades compreendidas entre os 8 e 14 anos uma actividade lúdica e desportiva, tentando desta forma iniciar as crianças no Voleibol.
A constatação da realidade débil que marca a estrutura associativa no enquadramento de praticantes e treinadores, o experimentalismo que caracterizou a política desportiva nacional, a somar à inexistência de recintos desportivos adequados à prática da modalidade, proporcionaram a criação de um projecto orientado e adequado à realidade desportiva e social portuguesa.

Através do Gira-Volei, os jovens podem praticar Voleibol de uma forma simples, sem necessidade de uma formação técnica mais desenvolvida ou de um elevado número de praticantes para a formação de uma equipa, bem como de um local específico para a organização da prática do Voleibol.
Numa vertente de 2X2, o Gira-Volei possibilita uma prática do Voleibol de uma forma fácil, divertida e competitiva.
Com um método de iniciação simplificado e adaptado, do qual são reflexo a adequação do tamanho do campo, do peso da bola, da altura da rede e das regras de jogo às necessidades das crianças, este projecto teve uma repercussão, aceitação, visibilidade e uma notoriedade nacional nunca antes vista em qualquer projecto deste género.

Os **Centros de Formação**, etapa seguinte do modelo, assumem papel determinante no processo de formação desportiva do praticante de Voleibol. Tendo em conta o contexto do Voleibol nacional e a necessidade de se formarem jogadores que alcancem níveis de desempenho elevados, a realização de um trabalho a longo prazo com bases sólidas e devidamente estruturadas revela-se fundamental. A exigência do desporto de alto nível levou à

criação de uma estrutura conjunta (Clubes, Associações, F.P.V.) que privilegia um trabalho de complementaridade com o do clube e que antecipa a entrada dos jovens jogadores para as Selecções Nacionais.
A perspectiva de formar uma linha de orientação técnica nacional bem como a constituição de um espaço de formação de treinadores e, mesmo, de um local de realização de trabalhos de investigação, fazem parte dos objectivos deste patamar.
Para além do seu funcionamento semanal, estes Centros de Formação realizam, nos períodos de férias escolares, estágios de concentração nacional, de forma a objectivar, homogeneizar e avaliar o trabalho desenvolvido.
Assim, os Centros de Formação oferecem uma dinâmica de funcionamento e metodologias de trabalho, que visam garantir o desenvolvimento multilateral do jogador, nos momentos iniciais da sua formação e níveis de prestação progressiva mais elevados, numa perspectiva de longo prazo. São estes jogadores que, após dois anos nos Centros de Formação, servirão de base à constituição das Selecções mais jovens.

Ao transitarem para as **Selecções Jovens (Cadetes e Juniores)**, estes atletas integram de imediato um regime de concentração permanente, onde são alvo de acompanhamento pedagógico, familiar e médico-desportivo, através da realização de avaliações sistemáticas do controlo do treino, de modo a fornecer indicadores de referência do rendimento desportivo no contexto da sua formação integral.
O trabalho aí desenvolvido tem por objectivo perspectivar o futuro, solidificando bons índices físicos e técnico-tácticos, através de um trabalho qualitativo com um volume elevado de preparação.
Nestas selecções, que se têm aproximado daquelas que no passado recente eram, para nós, imbatíveis, os índices físicos e antropométricos que os atletas revelam são já significativos. Mais concretamente, a estatura apresenta valores médios que não ficam aquém das melhores equipas internacionais. Com o refinamento técnico-táctico e experiência competitiva que proporciona aos jogadores participar, pelos clubes, nos campeonatos das divisões superiores de seniores e nos encontros internacionais pela Selecção, será possível, a breve trecho, dar o salto necessário que nos falta para emparceirarmos com as melhores equipas.

Procurando definir uma linha de orientação e visão de futuro, nestas Selecções encontram-se alguns dos valores que irão reforçar e renovar as Selecções Seniores.

Conscientes deste longo percurso de construção humana e desportiva, mantemos os nossos objectivos gerais:

- Promover e divulgar a modalidade;
- Descentralizar a prática da modalidade;
- Manter a aposta num trabalho de continuidade e formação, com bases sólidas alicerçado um processo de concentração permanente para as selecções nacionais;
- Garantir a continuidade de renovação das selecções seniores.

VI – QUADROS DE ACÇÕES A DESENVOLVER

O Voleibol é uma das modalidades com maior expressão e crescimento nos últimos anos no panorama do desporto português.
A repercussão nacional e internacional tem sido uma realidade e para tal continuamos a trabalhar e investir tentando colocar Portugal e o Voleibol ao mais alto nível de rendimento desportivo.
O resultado do investimento contínuo em todos os patamares de desenvolvimento da pirâmide evolutiva é visível, a vitória na Liga Europeia 2010, o apuramento para o Campeonato da Europa de 2011 e demonstram a nossa capacidade competitiva e o percurso evolutivo nestes últimos anos.
Como provas de aferição deste processo formativo, as Selecções Nacionais irão participar nas seguintes provas:

- **CADETES MASCULINOS**
  - Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa
  - Campeonato da Europa

- **CADETES FEMININOS**
  - Poule de Qualificação para o Campeonato da Europa
  - Campeonato da Europa

- **JUNIORES MASCULINOS**
  - Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo
  - Campeonato do Mundo

- **JUNIORES FEMININOS**
  - Poule de Qualificação para o Campeonato do Mundo
  - Campeonato do Mundo

- **SENIORES MASCULINOS**
  - Liga Europeia
  - Campeonato da Europa
  - Poule de Qualificação Europeia para os Jogos Olímpicos – Londres 2012

- **SENIORES FEMININOS**
  - Novotel Cup
  - Torneio Internacional Ibero Americano

SELECÇÃO DE CADETES MASCULINOS

- ENQUADRAMENTO HUMANO:

Dirigente:	Joaquim Pacheco
Coordenador:	Prof. Daniel Lacerda
Treinador Principal:	Prof. José Rojas
Treinador Adjunto:	Prof. Fernando Almeida
Médico:	Dr. Carlos Magalhães
Fisioterapeuta:	Dr. Diogo Barata

- POULE DE QUALIFICAÇÃO PARA O CAMPEONATO DA EUROPA

  - Prova organizada pela Confederação Europeia de Voleibol

Local:	Viena, (Austria)
Data:	4 a 8 de Janeiro 2011
Nº de Países a participar:	29
Na Poule de Portugal	AUS, RUS, GRE, CZE, DEN, POR
Resultado que se prevê alcançar:	3 primeiros classificados

- CAMPEONATO DA EUROPA

  - Prova organizada pela Confederação Europeia de Voleibol

Local:	Turquia
Data:	16 a 24 de Abril 2011
Nº de Países a participar:	12
No grupo de Portugal	-
Resultado que se prevê alcançar:	- 10 primeiros classificados

SELECÇÃO DE JUNIORES MASCULINOS

- ENQUADRAMENTO HUMANO:

Dirigente:	Joaquim Pacheco
Coordenador:	Prof. Daniel Lacerda
Treinador Principal:	Prof. José Rojas
Treinador Adjunto:	Prof. Fernando Almeida
Médico:	Dr. Carlos Magalhães
Fisioterapeuta:	Dr. Diogo Barata

- POULE DE QUALIFICAÇÃO PARA O CAMPEONATO DO MUNDO

  - Prova organizada pela Federação Internacional de Voleibol

Local:	A designar
Data:	Maio de 2011
Nº de Países a participar:	-
Na Poule de Portugal	- a designar
Resultado que se prevê alcançar:	-

- CAMPEONATO DA MUNDO

  - Prova organizada pela Federação Internacional de Voleibol

Local:	Brasil
Data:	- Julho / Agosto 2011
Nº de Países a participar:	- 16
No grupo de Portugal	-
Resultado que se prevê alcançar:	- 12 primeiros lugares

SELECÇÃO DE SENIORES MASCULINOS

- ENQUADRAMENTO HUMANO:

Dirigente:	António Sá
Coordenador:	Prof. Daniel Lacerda
Team manager:	Nuno Nunes
Treinador Principal:	Prof. Juan Diaz
Treinador Adjunto:	Prof. Hugo Silva
Treinador Adjunto:	Prof. André Sá
Estatístico:	Prof. Ricardo Teixeira
Médico:	Dr. Nelson Puga
Médico:	Dr. Carlos Magalhães
	Dr. Ricardo Aido
Fisioterapeuta:	Dr. Nélson Leitão

- LIGA EUROPEIA

  - Prova organizada pela Confederação Europeia de Voleibol

Local:	Vários
Data:	05 de Junho a 18 de Julho 2010
Nº de Países a participar:	Na Prova: 12 equipas
	Na Poule de Portugal: a designar
Resultado que se prevê alcançar:	***APURAMENTO PARA A FASE FINAL***

- FINAL DA LIGA EUROPEIA

  - Prova organizada pela Confederação Europeia de Voleibol

Local:	A designar
Data:	16 a 18 de Julho 2010
Nº de Países a participar:	4 equipas
Resultado que se prevê alcançar:	***TRÊS PRIMEIROS CLASSIFICADOS***

- CAMPEONATO DA EUROPA

  - Prova organizada pela Confederação Europeia de Voleibol

Local:	Áustria e Rep. Checa
Data:	10 a 18 de Setembro 2011
Nº de Países a participar:	16
Poule de Portugal	CZE, RUS, EST, POR
Resultado que se prevê alcançar:	8 primeiros classificados

- QUALIFICAÇÃO EUROPEIA PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

  - Prova organizada pela Federação Internacional de Voleibol

Local:	A designar
Data:	Dezembro 2011
Nº de Países a participar:	-
Poule de Portugal	-
Resultado que se prevê alcançar:	-

SELECÇÃO DE CADETES FEMININOS

- ENQUADRAMENTO HUMANO:

Dirigente:	Amélia Melo
Coordenador:	Prof. Daniel Lacerda
Treinador Principal:	Prof. Fernando Luís
Treinador Adjunto:	Prof. Luís Lacerda
Médico:	Dr. Carlos Magalhães
Fisioterapeuta:	Bárbara Magalhães

- POULE DE QUALIFICAÇÃO PARA O CAMPEONATO DA EUROPA

  - Prova organizada pela Confederação Europeia de Voleibol

Local:	Servia
Data:	5 a 9 de Janeiro 2011
Nº de Países a participar:	27
Na Poule de Portugal	SER, GRE, CRO, AUT, POR
Resultado que se prevê alcançar:	3 primeiros classificados

- CAMPEONATO DA EUROPA

  - Prova organizada pela Confederação Europeia de Voleibol

Local:	Turquia
Data:	1 a 8 de Maio 2011
Nº de Países a participar:	12
Na Grupo de Portugal	-
Resultado que se prevê alcançar:	- 10 primeiros lugares

SELECÇÃO DE JUNIORES FEMININOS

- ENQUADRAMENTO HUMANO:

Dirigente:	Amélia Melo
Coordenador:	Prof. Daniel Lacerda
Treinador Principal:	Gilda Harris
Treinador Adjunto:	Igmar Montalvo
Médico:	Drª. Marta Massada
Fisioterapeuta:	Bárbara Magalhães

- POULE DE QUALIFICAÇÃO PARA O CAMPEONATO DO MUNDO

  - Prova organizada pela Federação Internacional de Voleibol

Local:	A designar
Data:	Maio de 2011
Nº de Países a participar:	-
Na Poule de Portugal	-
Resultado que se prevê alcançar:	-

- CAMPEONATO DA MUNDO

  - Prova organizada pela Federação Internacional de Voleibol

Local:	- Perú
Data:	- Julho / Agosto 2011
Nº de Países a participar:	- 16
Na Grupo de Portugal	-
Resultado que se prevê alcançar:	- 12 primeiros lugares

SELECÇÃO DE SENIORES FEMININOS

- ENQUADRAMENTO HUMANO:

Dirigente:	Maria de Lurdes Lopes
Coordenador:	Prof. Daniel Lacerda
Treinador Principal:	Gilda Harris
Treinador Adjunto:	Igmar Montalvo
Médico:	Drª Marta Massada
Fisioterapeuta:	Bárbara Magalhães

- NOVOTEL CUP 2011

  - Prova organizada pela Federação Luxemburguesa de voleibol

Local:	Luxemburgo
Data:	7 a 9 de Janeiro 2011
Nº de Países a participar:	4
	A designar
Resultado que se prevê alcançar:	2 primeiros classificados

- TORNEIO INTERNACIONAL IBERO AMERICANO

  - Prova organizada pela Federação Mexicana de voleibol

Local:	Mexico
Data:	Entre Julho a Agosto 2011
Nº de Países a participar:	12
	A designar
Resultado que se prevê alcançar:	6 primeiros classificados

CENTROS DE TREINO PARA O ALTO NÍVEL DE VOLEIBOL DE PRAIA

- ENQUADRAMENTO HUMANO:

Director:	Henrique Gomes
Coordenador Técnico:	Prof. Francisco Fidalgo
Treinador Principal:	Prof. Francisco Fidalgo
Treinador Adjunto:	Miguel Maia, João Brenha
Assistentes técnicos:	João Pedro Vieira,
	Filipe Rocha,
	Sérgio Soares,
	Pedro Castro
Médico:	Dr. Ricardo Aido
	Drª Marta Massada
Fisioterapeuta:	Nelson Leitão
	Bárbara Magalhães

- ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

  - Prova organizada pela Federação Portuguesa de Voleibol

  Local: Espinho (Portugal)
  Data: 27 de Março a 5 de Abril de 2011

- ESTÁGIO PERMANENTE

  - Prova organizada pela Federação Portuguesa de Voleibol

  Local: Espinho (Portugal)
  Data: 07 de Junho a 31 de Agosto de 2011

- TORNEIOS SUB

  - Prova organizada pela Federação Portuguesa de Voleibol

  Local: Vários (Portugal)
  Data: Fins-de-semana de 5 de Junho a 1 de Agosto de 2011

VII – APOIO MÉDICO DESPORTIVO

A publicação do Decreto-Lei nº272, de 1 de Outubro de 2009, que se foca exclusivamente no desporto de alto rendimento, cortando umbilicalmente e de forma drástica tudo o que anteriormente concedia e estatuía como medidas de apoio específicas, nomeadamente aos atletas das selecções nacionais, tem-nos criado algumas dificuldades.

Este novo contexto legal obrigou-nos a uma reorganização e adaptação na forma de apoio e intervenção directa aos atletas.

A reformulação da antiga sede para criação de um gabinete de apoio médico é a face mais visível desta mudança. Este espaço devidamente equipado e com dois fisioterapeutas a tempo inteiro tem acolhido regularmente os atletas das diferentes selecções, quer para fazer exames médicos quer para efectuar tratamentos diários.

Assim, a alteração legislativa efectuada não restringiu os nossos objectivos prévios, mas será um motivo de motivação para a nossa acção futura.

No próximo ano teremos os seguintes objectivos:

1. Avaliação geral e aptidão médica dos atletas;
2. Controlo e avaliação médica do treino;
3. Apoio à traumatologia e sua reabilitação;
4. Cooperação com o corpo técnico;
5. Elaboração de plano de emergência médica nos recintos desportivos e formação em suporte básico de vida para os agentes desportivos envolvidos;
6. Acções de formação externas com apresentação de temas em Congresso da especialidade;
7. Aposta no trabalho preventivo de equilíbrio muscular e postural;
8. Avaliação antropométrica e trabalho de apoio nutricional com nutricionistas contratados para o efeito;

Todos estes itens irão abranger os atletas que forem chamados à Selecção Nacional ou que façam parte do projecto de Alta Competição, realizando, para além dos habituais exames médicos obrigatórios por lei, despiste de situações sub-clinicas com execução de exames analíticos gerais.

A colaboração com o corpo técnico será constante, com vista à criação de atitudes específicas de rigor e qualidade na Alta Competição, no intuito de defesa e do aproveitamento do rendimento do atleta.